

# INTERDISCIPLINARIDADE: ESTRATÉGIA ANDRAGÓGICA OU MEDIDA DE SEGURANÇA?

*Data de aceite: 01/09/2023*

**Ruth Raquel Soares de Farias**

**Antonia Edilene Soares Pereira**

**RESUMO:** Relato de experiências e estratégias desenvolvidas por duas professoras, autoras deste artigo, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), dentro do sistema prisional, que promovessem a garantia de uma aprendizagem significativa à vida dos educandos, foi o objetivo deste trabalho. As estratégias desenvolvidas foram realizadas pelos professores de Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Biologia e Ciências da IV, V, VI e VII etapas. O estudo foi realizado no presídio de regime semiaberto “Colônia Agrícola Major César Oliveira”, Altos- PI. Os recursos utilizados para o desenvolvimento das estratégias foram de gêneros textuais diversos: crônicas, poemas de cordel, letras de canções, reportagens jornalísticas, charges e textos de divulgação científica. Como recursos audiovisuais: documentários, curtas e longa-metragem, depoimentos e outras mídias. A compilação dos dados aqui apresentados, são referentes há 9 anos de trabalho em sala de aula. O trabalho interdisciplinar e

o uso de eixos temáticos permitindo um diálogo com outras disciplinas, construiu-se a partir de uma medida de segurança e, no decorrer dos anos, se consolidou à medida que apresentava resultados positivos em aprovações de exames nacionais e concursos de redação.

**PALAVRAS-CHAVE:** sistema prisional; EJA; apenados; LEP nº 7.210.

## INTRODUÇÃO

A Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal – LEP), trata, nos arts. 17 a 21, da assistência educacional ao preso e ao internado, compreendendo a instrução escolar e a formação profissional, com as seguintes características: a) obrigatoriedade do ensino de 1º grau; b) ensino profissional ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico; c) adequação do ensino profissional da mulher condenada à sua condição; d) possibilidade de convênio com entidades públicas ou particulares, que instalem escolas ou ofereçam cursos especializados; e) previsão de dotar cada estabelecimento com uma biblioteca para

uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

No segundo semestre de 2005, iniciou-se um processo de articulação entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) para desenhar uma estratégia comum de financiamento de projetos educacionais para reclusos, com a finalidade de evitar a duplicação de esforços e estimular o desenvolvimento de iniciativas adequadas à especificidade desse público-alvo. Naquele ano mesmo ano, teve início o projeto *Educando para a Liberdade*, desenvolvido em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com recursos do governo japonês (SANTIAGO; BRITTO, 2006).

O foco do projeto e da aproximação do MEC e do MJ tem sido, não apenas expandir a oferta educacional em estabelecimentos prisionais, mas também, construir uma política com diretrizes nacionais para o setor, considerando as especificidades pedagógicas, metodológicas, de material didático e de formação docente requerida para que a educação nas prisões possa cumprir seu objetivo reintegrador (SANTIAGO; BRITTO, 2006).

As Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação para Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade nos Estabelecimentos Penais, que vinham sendo discutidas desde o Seminário Nacional de 2007, foram aprovadas – inicialmente pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP), em março de 2009, e depois pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em março de 2010.

Em novembro de 2011, a presidente Dilma Rousseff assinou o Decreto Presidencial (nº 7.626) que instituiu o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional (PEESP), com a finalidade de ampliar e qualificar a oferta de educação nos estabelecimentos penais.

Diante dos últimos resultados atribuídos ao baixo desempenho de alunos em exames nacionais e em provas sistemáticas aplicadas nas escolas, em especial, no contexto prisional, se faz necessário pensar e realizar uma dinâmica voltada às estratégias pedagógicas, em criar conexões reais e que sejam úteis à vida do aluno.

As mudanças nas estratégias surgem, principalmente, por uma necessidade de continuar com as aulas, visto que, por uma questão de segurança, não estariam acontecendo, esse cenário ocorre, em suma, devido à escassez de agentes penitenciários que assegurem a presença e permanência dos apenados em sala de aula. Mediante tal realidade e diante de uma situação de vulnerabilidade, professoras de áreas diferentes se juntaram para planejar atividades interdisciplinares dentro da mesma sala de aula, porém com objetivos específicos para cada disciplina.

Em busca do cumprimento do dever como educadores, as professoras precisaram desenvolver habilidades de investigação, capacidade de análise, comunicação e autoconfiança. Para que, desse modo, pudessem usar os conhecimentos adquiridos em prol do bem estar individual e coletivo. É então, a partir disso, relacionar suas ações, estabelecendo sempre o princípio da causa e consequência de seus atos, um exemplo

simples disso é a contenção do acesso à apontadores de lápis, um item simples, mas que, se não for controlado, pode causar um prejuízo ao coletivo.

Sob esse viés, as professoras, Antônia Edilene e Ruth Raquel, vêm alinhando sua metodologia de trabalho, incentivando os apenados na verbalização das ideias, encorajando-os a compartilharem seus pensamentos e impressões, validando os métodos encontrados por cada um para resolução e interpretação de questões.

Nessa ótica, o presente trabalho teve como objetivos apresentar e relatar estratégias desenvolvidas na EJA, dentro do sistema prisional, além de promover um ensino que garanta uma aprendizagem significativa à vida dos educandos no sistema carcerário.

## **ESTRATÉGIAS ANDRAGÓGICAS DESENVOLVIDAS:**

As estratégias desenvolvidas foram realizadas pelos professores de Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Biologia e Ciências da IV, V, VI e VII etapas da EJA. O estudo foi realizado no presídio de regime semiaberto Colônia Agrícola Major César Oliveira (CAMCO), Altos- PI.

As escolhas das atividades interdisciplinares ocorreram mediante temáticas já abordadas pelos livros didáticos adotados pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). No que se refere aos livros do Ensino Médio, não se seguiu uma sequência de conteúdos, e sim uma temática que se faz comum em todas as disciplinas. Os professores organizaram os eixos temáticos e sistematizaram suas atividades a fim de aproximar o conteúdo às necessidades dos educandos.

Os recursos utilizados para o desenvolvimento das estratégias foram de gêneros textuais diversos: crônicas, poemas de cordel, letra de canção, reportagens jornalísticas, charges e textos de divulgação científica. Bem como recursos audiovisuais: documentários, curtas e longas-metragem, depoimentos e outras mídias.

Os textos são previamente selecionados mediante o objetivo que se desejava alcançar em cada disciplina durante a aula. Estes levaram em consideração a temática, a funcionalidade diante dos sujeitos, a informação e o sentido a ser atribuído ao seu cotidiano. Dessa forma, alguns gêneros se tornaram mais frequentes no processo de ensino aprendizagem.

Alguns gêneros textuais acabam fazendo parte da rotina das aulas por uma questão de aproximação do leitor com o texto, entre eles estão: a crônica, o cordel e os textos de divulgação científica que entre suas características têm em comum uma linguagem simples, informativa, além disso apresentam normalmente temas que ressignificam a vida dos discentes, levando-os a se reconhecerem como sujeitos ativos do processo da escrita.

Sob essa perspectiva, um gênero, em especial, ganha destaque: a crônica. Por ser um gênero considerado efêmero pela sua temática relacionada ao cotidiano, é também um texto curto, com uma linguagem simples. No entanto, é responsável por apresentar

uma diversidade de temas e maneiras de apresentar discussões pertinentes à vida dos educandos. A facilidade para interpretá-las, a fluidez da leitura, estão entre as razões para uma boa aceitação desse público. Tendo em vista que o cronista é alguém com uma sensibilidade aguçada, como um observador e fotógrafo dos detalhes, sempre inserido em um contexto social, político e/ou cultural traz uma abordagem atual dos temas discutidos dentro de um contexto que aproxima o leitor do texto.

Segundo o professor e crítico literário Antônio Cândido, em seu artigo “*A vida ao rés-do-chão*” (1980):

- *“A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura (...).*
- *(...) Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. Isto acontece porque não tem pretensões a durar, uma vez que é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha.*

É nesse sentido de que a crônica está sempre estabelecendo e restabelecendo a dimensão das coisas e das pessoas, assim como o trabalho interdisciplinar redimensiona o sentido do ensinar, pois estes oportunizam ao leitor uma aproximação com a literatura e a vida cotidiana, afastando assim a ideia de que só os grandes escritores podem escrever uma crônica, tornando-se sujeitos capazes de produzir algo que trate de suas angústias, críticas e alegrias.

A compilação dos dados aqui apresentados, é referente há nove anos de trabalho em sala de aula, isso porque, durante esse convívio temporal, a segurança, que deveria ser prioridade, era ínfima. Por isso, foi preciso o desenvolvimento de estratégias de ensino, de forma isolada pelas professoras, para que não fosse prejudicada a formação dos indivíduos apenados como cidadãos de direitos, assim como garantir o mínimo de segurança a estas educadoras. O desafio era garantir um ensino que busca fomentar, nos alunos, o interesse por temáticas de cunho social e individual, enquanto duas professoras, em uma mesma sala de aula, se sentem mais seguras para enfrentar os problemas referentes à ausência de segurança dentro do complexo educacional no sistema penal.

A ocorrência frequente de leitura, principalmente em grupo, é também uma medida preventiva de segurança planejada pelo professor. É uma maneira que permite ao grupo uma interação, que promove o diálogo e diminui as tensões conflituosas que eventualmente podem ocorrer dentro do sistema prisional.

## RESULTADOS

O trabalho com temáticas que permitem o diálogo entre as diferentes disciplinas e o comportamento do indivíduo em sociedade é o nosso maior alvo, visto que a educação no contexto prisional não se dá de maneira que se desvincule das necessidades humanas naquele ambiente.

Ao fazer a escolha de uma atividade, ou seja, um recurso a ser utilizado, é imprescindível pensar nos objetivos que se deseja alcançar com tal recurso. Ao exibir o documentário “Ilha das flores”, as professoras de Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia e Biologia encerravam as seguintes temáticas: O consumismo e a sustentabilidade. Os resultados das discussões orais foram muito positivos. No entanto, ainda persiste um comportamento ingênuo sobre algumas questões que envolvem direitos e deveres do cidadão.

Ademais, outro documentário que permitiu diferentes leques de aprendizagem e reflexões foi: “A história das coisas”. Porém, em ambos mostrou-se o consumismo pelo viés mais ácido e tocante a esses sujeitos, que movidos pelo “TER”, são hoje a grande massa carcerária. O mais importante é que estes despertaram para isso durante as leituras e discussões, ao momento em que constataram que foram levados ao cárcere pelo desejo de ostentação e se reconheceram como alienados ao consumo.

Mediante as respostas dadas pelos alunos, é perceptível a ausência de um olhar crítico diante de algumas de suas ações. São sujeitos que, em sua maioria, tiveram uma educação marcada por repetições de conteúdos, mas poucas discussões que permitissem enxergar-se como cidadãos. É nessa perspectiva que concentra nossa estratégia de ensino, o aluno deve aprender algo que possa ressignificar a sua vida.

Assim como nos dois vídeos citados, os outros recursos também pretendem despertar esse olhar para si, para o outro e para com o meio. Nos artigos de divulgação científica, por exemplo, trata-se de levá-los a atualizarem-se sobre os assuntos mais relevantes, enquanto outros gêneros com finalidades diferentes alcançam seus resultados de acordo com sua intencionalidade.

Todos os gêneros trabalhados em sala vêm a contribuir com as discussões; leitura silenciosa, leitura compartilhada, sempre seguidas de inferências pessoais e textuais, palavras desconhecidas, organização de ideias, identificação do tema, discussão coletiva com alunos e professores, e, por último, uma atividade escrita, em geral, seguida de uma produção textual do gênero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho interdisciplinar e o uso de eixos temáticos, que permitiu um diálogo com outras disciplinas, construiu-se a partir de uma medida de segurança e que, no decorrer dos anos, se consolidou à medida que apresenta resultados positivos em aprovações em exames nacionais e concursos de redação. No início, gerou estranhamento por parte de alunos e outros docentes. Mas, o resultado ao longo de poucos anos tem gerado satisfação em relação à aprendizagem. Os alunos já estão adaptados, outros professores já fazem algumas atividades interdisciplinares e encontram a eficácia desta estratégia para aprender de forma mais complexa e dinâmica no sistema prisional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 7210, de 11-07-1984: Lei de Execução Penal. *In*: BRASIL. **Código Penal, Código de Processo Penal, Constituição Federal**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011a. Institui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional. 2011a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm). Acesso em: 01 set. 2020.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. *In*: **Para gostar de ler**: Crônicas. São Paulo: Ática, 1981, v. 5, p. 89-99.

SANTIAGO, Jayme; BRITTO, Tatiana Feitosa de. A Educação nas Prisões. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, ano 43, n. 171, p. 299-304, 2006.